



AULAS I e II

**Curso de Gestão Cultural em Cidades
do Interior Paulista código 12986**

Prof Edemilson José do Vale (sete)
seth@sethassessoria.com - www.sethassessoria.com

POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA. POR QUÊ?

Suscitar ações para a DESBUROCRATIZAÇÃO DA CULTURA e provocar debates sobre a importância da cultura nas políticas públicas locais, principalmente nesse momento que precede a sucessão municipal, nos leva a reavaliar sobre o fazer cultural nos municípios. A cultura foi e ainda é usada em vários municípios e alguns setores do governo estadual e federal **SÓ** como entretenimento ou um evento efêmero.

A importância da Cultura nos municípios não ganha a valorização devida e isso impede o surgimento de uma política cultural perene.

Os prefeitos eleitos encerram suas gestões e outros surgem não dando atenção à questão cultural no município. Não é estimulada a subjetividade das pessoas, não se cria Leis de Incentivos à Cultura, incentiva-se “entretenimento” cultural, mas não o reconhecimento da história, através de tantas co-histórias e de tantos jeitos e trejeitos de viverem os munícipes, e é justamente esse jeito - trejeito contado e recontado que efetiva a cultura de um povo, de um local, de um município, estado, nação.

Os gestores do interior paulista, artistas e associados da AGCIP compreendem que o acesso à cultura deva ser implementado em todos os municípios, pois consideramos a cultura essencial para a humanidade e para a construção de uma sociedade que possa conviver em paz. O ser humano tem sua vida alicerçada hoje no capital (bens-posse) a cultura é o contraponto que pode salvar a humanidade de sua autodestruição, pois a cultura de cada ser quando compreendida e valorizada faz com que os homens se conheçam e se respeitem mais, em especial as suas próprias diferenças. É por isso que a Cultura desburocratizada e acessível a todos é importante, pois humaniza o homem.

É com acesso a cultura, conhecendo o jeito de ser e de viver de uma comunidade, de um povo de uma nação, que a IGNORÂNCIA dá lugar à sabedoria de compreender que a diversidade é natural em todos os meios de vida no Planeta. A cultura precisa ganhar mais espaços para que as pessoas ganhem mais civilidade e para que isso ocorra o poder público Municipal, Estadual e Federal, precisam assumir, que assim como o feijão e o arroz, a cultura é um alimento vital ao homem, especialmente aqui na América Latina. Portanto, torna-se urgente o fortalecimento e o reconhecimento de movimentos culturais para que haja de fato valorização e valoração da CULTURA coligada com acesso DEMOCRÁTICO aos cidadãos e, sobretudo, que a cultura seja um direito a ser respeitado.

- Você comunga dessa ideia de legitimizar a sociedade civil para que atitudes como apadrinhamentos, favoritismo, clientelismo, falta de informação, falta de apoio, principalmente aos pequenos municípios deixem de existir?
- Qual a importância da implementação de Política Pública de Cultura para ver surgir uma cultura mais democratizada em meios aos cidadãos, uma humanidade renovada em seus hábitos, uma humanidade colorida e nesse novo contexto de Ser, ninguém preocupado se sua cor é rosa ou preta, ou ainda se é negro, branco, índio, mestiço, Baiano, Nordestino, Mineiro, Paulista, do Norte ou do Sul?

- Há Incentivo e capacitação na formação dos conselhos municipais.
- Há autonomia do departamento de cultura em seu município?
- O Artista consegue falar com o gestor de cultura?
- Há um trabalho para que os membros do conselho municipal sejam eleitos em assembleia e que o conselho seja deliberativo?
- Há divulgação dos editais e programas dos governos, aos fazedores de cultura no seu município?



Construir o MAPA cultural do município permitirá entre outras coisas:

- Trabalhar a história da cultura popular local e da região, nos saberes escolares, no âmbito educacional, com conteúdos trabalhados de forma transversal, inseridos nas diversas disciplinas escolares, ligados Folclore Regional e História Popular.
- Valorizar, valorar e levar a arte local e regional para as grandes capitais; para isto, é fundamental a criação dos Conselhos e Secretarias Municipais de Cultura para efetivar este movimento.
- Criar a Bienal das Artes e do Livro Itinerante.
- Trabalho junto às Associações, entidades, Agências de Desenvolvimento e do empresariado da região para conseguir custear a vinda de espetáculos e expressões culturais, inclusive com previsão de isenção de impostos e tributos a quem apoiar essa circulação cultural.
- Dialogar com a comunidade cultural local.

4. Divisão dos Grupos de trabalho

4.1 Cada grupo escolherá um seguimento cultural e, a partir, daí será elaborado um projeto para ser apresentado ao PROAC/ICMS – PROAC/EDITAL OU LEI ROUANET.

4.2 Música: Paratodos de Chico Buarque

<https://www.youtube.com/watch?v=eEXwfAzRR1I>

5. Desenho Nacional de fomento a cultura

5.1 Plano Nacional de Cultura

5.2 Sistema Nacional de Cultura / SEC

5.3 Leis de incentivo (PROAC/ICMS – LEI ROUNAET)

5.4 O que é o Vale-Cultura?

O Vale-Cultura é o benefício de R\$ 50,00 (cinquenta reais) mensais destinado aos trabalhadores que possuam vínculo empregatício formal com seu empregador.

5.5 LEI Nº 13.019, DE 31 JULHO DE 2014.

Estabelece o regime jurídico das parcerias voluntárias, envolvendo ou não transferências de recursos financeiros, entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público; define diretrizes para a política de fomento e de colaboração com organizações da sociedade civil; institui o termo de colaboração e o termo de fomento; e altera as Leis nos 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999.

Muda-te a ti mesmo

"Se você quer mudar o mundo, antes de tudo comece você esta mudança para o bem".

Gandhi





Obrigações dos Municípios

- Criar, coordenar e desenvolver o Sistema Municipal de Cultura – SMC;
- Integrar-se ao Sistema Nacional de Cultura;
- Criar condições de natureza legal, administrativa, participativa e orçamentária para sua integração ao Sistema Nacional de Cultura;
- Integrar-se ao Sistema Estadual de Cultura;
- Elaborar, em conjunto com a sociedade, institucionalizar e implementar o Plano Municipal de Cultura;

Obrigações dos Municípios

- Criar e implantar ou reestruturar o Conselho Municipal de Política Cultural, garantindo o funcionamento e a composição de, no mínimo, 50% de representantes da Sociedade Civil, eleitos democraticamente;
- Criar e implantar, manter ou reestruturar o Sistema Municipal de Financiamento à Cultura, aprimorando, articulando e fortalecendo os diversos mecanismos de financiamento da cultura, em especial, o Fundo Municipal de Cultura, garantindo recursos para o seu funcionamento;



Obrigações dos Municípios

- Realizar as Conferências Municipais de Cultura, previamente às Conferências Estaduais e Nacionais, seguindo o calendário estabelecido pelo MinC;
- Apoiar a realização e participar das Conferências Estaduais e Nacionais de Cultura;
- Compartilhar recursos para a execução de ações, programas e projetos culturais no âmbito do SNC;



Obrigações dos Municípios

- Compartilhar informações por meio do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais disponibilizado pela União;
- Implantar e regulamentar as normas específicas locais dos sistemas setoriais de cultura;
- Fomentar a participação social por meio da criação de Fóruns Municipais de Cultura;

Obrigações dos Municípios


- Promover a integração com outros Municípios, com o Estado e a União, para a promoção de metas culturais conjuntas, inclusive por meio de consórcios públicos;
- Designar formalmente responsável pelo acompanhamento dos compromissos decorrentes deste Acordo e de seus Planos de Trabalho.



ARTIGO:


CULTURA: SINFONIA QUE O MUNDO NÃO CAPTA NEM COMPREENDE

É justamente pela maioria da elite dominante e governos em geral não valorizarem a cultura que surge o desafio e o apelo estimulante, no sentido de ser crítico e criativo e aberto às revisões. Renovar e revitalizar a prática. Inovar os hábitos mentais. Procurar o que está além do visível e do possível. Fugir “para frente”. Crer e caminhar. Revisar ideias e rumos. Decidir-se pelo melhor. Uma atenção vigilante frente ao faz-de-conta que tanto impede fazer. Fazer melhor o que sempre se fez, em cada ano, provoca as diferenças e uma emoção maior. ***É momento dos fatos e atitudes anteciparem as palavras.***




Vivemos cercados de ruídos, com indesejável reflexo sobre tudo o que constituiu o que somos. *Culturalmente, vimos aprendendo que capital, bens, posse, poder, status, beleza estética e um respeito inquestionável à ORDEM (que não criamos), são elementos essenciais para a construção do ser social.* Estes elementos fazem parte do universo social capitalista. É fato notório. Dispensa, portanto, prova. É “canibalesca” a relação entre a rede de fáceis interesses e a pessoa. Quanto vale o ser? O que fazer com quem não possui o notório fato de corresponder as exigências capitalista?

A cultura mete medo. No entanto, a cultura favorece substancialmente a descoberta do essencial, do subjetivo, do invisível às razões desorientadas que nos orientam.



A cultura significa um avanço em muitas sociedades. A cultura é de fertilidade incomum. Urge, ainda, a cultura como manifestação histórica da humanidade subdivida da singularidade de cada civilização, comunidade, tribo, sociedade construída de maneira institucional ou não. A minha cultura, a sua cultura, a cultura de cada um cria um círculo virtuoso no qual, quando respeitadas as diferenças culturais, reduz o espaço para a indiferença com o outro e sua manifestação cultural. Amplia a aceitação de que é na junção das diferenças compreendidas que a sociedade evolui.

Seria o investimento ao acesso à cultura, resultado final dos problemas existentes na sociedade? Não. Não é isto. O investimento no acesso a cultura em todos os níveis, a passos mansos, aqui e ali, cá e acolá, fluindo imperceptível como um rio límpido que se esconde sob o arco dos bambus no coração da mata, é matriz geradora de revelações de histórias pessoais e novas.




O cidadão com maior acesso à cultura, torna-se, em sua maioria, referência, que orienta e inspira de maneira simples e objetiva. Trata-se de um investimento para criar caminhos e oportunidades em uma sociedade amplamente capitalista e excludente.

Contudo, a cultura é essencial à busca de resgatar cidadãos em seu contexto histórico, político, religioso e social. Notório que valorizar a cultura e investimento na mesma é, para a sociedade e governos atuais, um desafio.

A história é mestra da vida. Sendo assim, o desafio torna-se sinônimo de luta e empenho para cumprir o dever de facilitar acesso de qualidade à cultura. Pois na ignorância, valorizando somente a condição socioeconômica do outro, o mal avança, domina, destrói.

Infelizmente, nem todos prestam a devida atenção à importância vital do investimento na cultura para o bem de uma sociedade.



A ignorância é fonte de males sem conta, seja no campo social, espiritual, material. O verdadeiro desafio é manter-se na luta pela importância “invisível” da cultura que é uma sinfonia que o mundo não capta nem compreende.

*CULTURA É SEMENTE, SE GERMINAR
SALVARÁ A HUMANIDADE “Prof Edemilson (sete)”*

Prof **Edemilson José do Vale**, o “**Sete**”, é formado em *Filosofia Plena com habilitação em Psicologia, História e Sociologia*, pela *Universidade São Francisco* e pós-graduado em *Didática da Educação*, pela *Faculdade São Luis*. Escritor, é consultor cultural e microempresário. É fundador e está presidente da *AGCIP – Associação de Gestão Cultural no Interior Paulista – Gestão 2014/2017*. Foi diretor de Cultura, de 2005 a 2008, em *Monte Alto-SP*. É Fundador e atual presidente da *AGCIP – Associação Gestão Cultural no Interior Paulista*. É um dos idealizadores do *Consórcio Intermunicipal Culturando – Primeiro Consórcio Público Específico de Cultura do Brasil*, onde está como *Secretário Executivo*.
seth@sethassessoria.com - www.sethassessoria.com
WhatsApp (16) 99763-4110